



MEMÓRIA

DEZ ANOS DE LICENCIATURAS INTERDISCIPLINARES EM CODÓ: MEMÓRIAS DOCENTES



“Dez anos se passaram”

Cristiane Dias Martins da Costa

Pós-Doutora – Binghamton University – NY/EUA; Doutora em Educação – UFMG;
Professora Adjunta da Universidade Federal do Maranhão – Campus Codó
cristiane.dmc@ufma.br // <https://orcid.org/0000-0003-2452-6296>

Dez anos se passaram. Dez anos de muito aprendizado, experiências, desafios, algumas tristezas e muitas alegrias. Posso afirmar que a mineira que chegou no Maranhão em setembro de 2010, não é mais a mesma. Aprendi vivendo e experimentando realidades que até então eram desconhecidas para mim. Aprendi a amar esta terra que me acolheu tão bem e que, sem dúvidas, recebe a todos que aqui chegam, de coração aberto.

Foi nesta terra, em especial em Codó, terra de preto, que muito me orgulho de ter contribuído com a educação superior e básica, que também constitui uma nova família que tanto amo. Aqui tenho aprendido com meu companheiro, também professor da UFMA, a resistir e a lutar por aqueles que mais precisam.

São muitas memórias. Mas, gostaria de iniciar dizendo que sou muito grata pela oportunidade que a Universidade Federal do Maranhão me proporcionou ao expandir o ensino universitário para os Campus do interior do estado através do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federal (REUNI).

Minha trajetória acadêmica que se iniciou na Universidade Federal de Minas Gerais, através da Faculdade de Educação, me instigou a desenvolver trabalhos relacionados à leitura, à escrita e à formação de leitores. De fato, foram alguns professores desta instituição que me permitiram



expandir meus horizontes e a pensar além da formação em Pedagogia. Claro que não poderia deixar de ressaltar a importância de minha família, a qual sempre me apoiou.

Durante esses dez anos de UFMA pude desenvolver projetos de pesquisa, ensino e extensão que me ensinaram a prática dialética de ensinar aprendendo. O primeiro projeto que coordenei e que existe até hoje, está completando nove anos de atividades. Chama-se “Alfabetização e Letramento na alfabetização especial” e é realizado na Associação Pestalozzi de Codó. Por ele já passaram muitos bolsistas, muitas histórias contadas e, principalmente, muito aprendizado compartilhado.

Aprendi com os alunos da escola que aprender não tem limitação, apenas tempos diferentes. Fico feliz de observar que alguns bolsistas que participaram do projeto escolheram dar continuidade em suas trajetórias acadêmicas através das temáticas que envolvem uma educação inclusiva.

Alguns projetos realizados na zona rural de Codó através do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), me permitiram perceber o descaso do poder público com a Educação do Campo. Aprendi com o projeto “A iniciação docente em meio à afro-descendência, à alternância e o ensino formal na zona rural de Codó” sobre a Pedagogia de Alternância e a importância da escola da zona rural para permanência e valorização do trabalho do agricultor local.

Como Coordenadora de Gestão do Programa PIBID, conheci trabalhos maravilhosos realizados pelos docentes da escola básica de vários municípios maranhenses. E aqui reforço a importância da manutenção de uma escola pública, gratuita e laica para todos, assim como a permanência do PIBID, o qual tem possibilitado, através parcerias diversas, a construção de bibliotecas, laboratórios de ciências e informática nas escolas conveniadas, além da produção e divulgação de vários trabalhos acadêmicos realizados ao longo desses dez anos.

O projeto “Formação de leitura: da universidade à escola” que aconteceu em uma escola da zona rural e duas escolas da zona urbana de Codó, permitiram, na prática, visualizar a importância do acesso e da mediação da leitura para os alunos, assim como a falta da valorização de um espaço destinado à leitura, tendo em vista a constatação de que a maioria das escolas de Codó não possuem biblioteca escolar.

Esse dado foi analisado, em 2011, através do projeto “Mapeamento dos espaços de leitura de Codó” que teve como objetivo estudar os espaços destinados à leitura das escolas. Ressalto que o projeto “Circuito da Leitura do município de Codó” foi retomado em 2020. Assim, um novo mapeamento será feito das bibliotecas e/ou salas de leitura das escolas.



Não poderia deixar de mencionar que minha pesquisa de doutorado também permitiu analisar os espaços públicos de leitura, em especial os Faróis da Educação que tanto me chamaram a atenção pela sua estrutura física desde que cheguei neste estado.

Os desafios presentes na educação se apresentam constantemente através dos dados do Índice de Educação Básica (IDEB) do município que, apesar de ter melhorado nas últimas avaliações, ainda precisam avançar, considerando que uma educação de qualidade e equitativa para todos os estudantes codoenses ainda é uma utopia. O contexto de discussão de melhorias dos índices da educação do município nos permitiu um convênio com a Secretaria Municipal de Codó para trabalhar inicialmente com nove escolas de um bairro periférico da cidade.

Através do projeto “*Letrar: letras e números*”, que iniciou em 2014, temos investigado e conhecido a realidade das escolas e do trabalho desenvolvido pelos docentes. Ele tem sido uma experiência ainda em atividade no momento atual.

O projeto ao longo desses seis anos passou por mudanças para sua manutenção. Fez parte tanto do Programa Foco Acadêmico da UFMA quanto do Programa Residência Pedagógica da Capes. Entretanto seu foco principal nunca foi alterado, que é contribuir com o aprendizado da leitura e da escrita dos alunos.

Os projetos têm proporcionado produções acadêmicas que permitem a reflexão acerca do espaço escolar. Todas essas experiências têm sido contempladas pelo Grupo de Pesquisa em Ensino e Formação Docente (FORDOC), que foi criado para dar suporte aos nossos trabalhos e expandir nossos diálogos a partir da universidade com a educação básica e as comunidades assistidas pela UFMA.

Em 2017 tive a oportunidade de realizar o pós-doutorado na Universidade de Binghamton, em Nova York. Lá pude acompanhar as atividades de duas escolas, sendo uma de ensino regular e outra de ensino inclusivo. Foram experiências que possibilitaram visualizar outras realidades e culturas que permitem nos dizer que é possível fazer uma educação de qualidade. No entanto, precisamos também de investimento e valorização docente.

Além dos projetos e das experiências acadêmicas é importante afirmar que aprendi muito com os colegas dos cursos de Ciências Humanas, Ciências Naturais e de Pedagogia do Campus Codó. Acrescento a importância da participação das atividades de estágio para minha formação pessoal e profissional, como também das trocas de aprendizado realizadas diariamente com os estudantes, que considero ser a razão da minha luta diária para uma educação de qualidade.

Confesso que não é possível descrever todos os momentos importantes vivenciados durante os dez anos de UFMA. Mas deixo aqui algumas importantes lembranças que levarei para toda a vida.



Terra de Pretos

Revista Multidisciplinar
ISSN 2675-7028

Profa. Dra. Cristiane Costa
23 de setembro de 2020.